



BOLETIM IP C / CG



**Índice de Preço ao Consumidor
Campo Grande – MS
Dezembro de 2005
(0,67%)**

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

A UNIDERP e a UNAES, em convênio com a FIPE, divulgam em conjunto o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 4.585 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços em grupos, como Habitação, Alimentação, Transporte, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação.

A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande, com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipo de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde as três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE DEZEMBRO DE 2005

A inflação observada na cidade de Campo Grande, no mês de dezembro, apresentou um ligeiro aquecimento de 0,67% em relação ao mês novembro. A Tabela 1 mostra as variações dos preços, positivas e negativas, nos sete grupos que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – MS. Observou-se uma variação mais forte nos Grupos Despesas Pessoais, Saúde e Transportes. O Grupo Alimentação, após sucessivas contribuições como fonte na redução da inflação de Campo Grande, volta a variar de forma positiva e contribuir para o aumento do índice de preços ao consumidor.

Tabela 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – Dezembro de 2005

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Geral	100,00	0,67	0,67
Habitação	32,02	0,19	0,06
Alimentação	24,86	0,92	0,23
Transportes	13,88	1,07	0,15
Educação	10,28	0,04	0,00
Despesas Pessoais	7,30	1,43	0,10
Saúde	6,97	1,17	0,08
Vestuário	4,69	1,00	0,05

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

II HABITAÇÃO

Em dezembro, o Grupo Habitação apresentou uma leve aumento de 0,19%, provocada por pequenas variações de preços, típicas do mês. A Tabela 2 mostra os principais produtos e serviços do Grupo Habitação que aumentaram e diminuiriam de preços de modo mais acentuado.

Tabela 2. Variações de preços do Grupo Habitação

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Querosene	12,00	Sabão em pó	-0,80
Freezer	7,26	Gás em botijão	-1,08
Refrigerador	5,05	Fogão	-1,17
Lâmpada	3,25	Forno de microondas	-1,55
Sabão em barra	2,32	Inseticida	-1,74
Condicionador de ar	2,16	Esponja de aço	-2,31
Amaciante de roupas	2,04	DVD	-2,67
Detergente	1,48	Carvão	-2,70
Limpa vidros	1,15	Saponáceo	-3,14
Máquina de lavar roupa	1,14	Televisor	-6,33

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

III GRUPO ALIMENTAÇÃO

A Tabela 3 indica as principais variações de preços dos itens que aumentaram ou diminuiram no Grupo Alimentação. Após as deflações de junho a outubro e inflação de 1,31% em novembro, o Grupo Alimentação volta a subir com uma variação de 0,92%. Levando em consideração a ponderação deste Grupo sobre a inflação observada neste mês, a Alimentação contribui com aproximadamente 48% do total. O Grupo Alimentação tem uma variação de preço significativa, com aumentos e diminuições, característica da sazonalidade e das condições climáticas. Os aumentos do arroz (5,52%) e do feijão (2,10%) componentes básicos da mesa do campo-grandense foram relevantes na composição desta variação positiva. Destacou-se neste mês novamente os aumentos significativos da batata e da cenoura.

Tabela 3. Variações de Preços do Grupo Alimentação

Aumentaram de preço	Variações (%)	Quedas de preço	Variações (%)
Cenoura	48,43%	Farinha de trigo	-3,29%
Batata	42,71%	Bolacha	-3,57%
Melancia	32,15%	iogurte, coalhada e leite gelificado	-3,63%
Beterraba	20,15%	Palmito em conserva	-3,82%
Maçã	16,58%	Pernil	-3,99%
Pêssego	14,42%	Congelados	-4,00%
Tomate	12,55%	Pão Francês	-4,07%
Laranja pêra	12,13%	Leite Pasteurizado	-4,22%
Abacaxi	9,45%	Uva	-4,26%
Pão de forma integral	8,26%	Leite condensado	-4,73%
Alface	7,72%	Côco ralado	-5,49%
Berinjela	6,58%	Maracujá	-5,65%
Repolho	6,58%	Presunto	-5,90%
Pão bisnaguinha saco	6,50%	Queijo Muzzarella/prato	-7,88%
Melão	6,17%	Chocolate em barra	-8,59%
Banana	5,89%	Pepino	-13,99%
Arroz	5,52%	Manga	-17,87%
Côco	4,87%	Limão	-22,46%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

As variações dos preços dos cortes de carnes bovinas são indicadas na Tabela 4. Alguns aumentos observados neste mês de dezembro são reflexos de diminuições do mês anterior e da característica de consumo do corte de carne de primeira, típica no final do ano.

Tabela 4. Variações de Preços do Sub-Grupo Carnes Bovinas

Aumentaram de preço	Variações (%)	Quedas de preço	Variações (%)
Filé mignon	4,66	Lagarto Plano	-0,19
Alcatra	1,56	Patinho	-0,21
Cupim	0,85	Paleta	-0,40
Miúdos	0,29	Víceras de boi	-1,16
		Costela	-1,54
		Coxão-mole	-1,70
		Fígado	-1,72
		Peito	-1,82
		Contra-filé	-2,60
		Acém	-6,00

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IV TRANSPORTE

O Grupo Transporte teve uma alta de 1,07% impulsionada pelo reajuste no preço do álcool combustível, explicada pela sua sazonalidade de produção e do consumo. Seu reflexo foi sentido também na gasolina em decorrência da sua participação na composição deste combustível. A Tabela 5 mostra as variações citadas.

Tabela 5. Variações de preços do Grupo Transporte

Sub-Item	Variação (%)
Álcool (combustível)	7,01
Mão de obra	3,06
Pneu	2,74
Ônibus interestadual	2,43
Ônibus intermunicipal	1,95
Diesel	0,71
Gasolina	0,52
Automóvel novo	-0,83

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

V EDUCAÇÃO

No Grupo Educação observou-se uma estabilização de preço, com uma variação de 0,04% provocada pelas promoções de papelaria.

VI DESPESAS PESSOAIS

Este Grupo apresentou a maior variação do mês com 1,43%. Os produtos que tiveram maiores variações são mostrados na Tabela 6.

Tabela 6. Variações de preços do Grupo Despesas Pessoais

Sub-Item	Variação (%)
Filme Fotográfico	12,18
Clube	8,39
Papel higiênico	6,74
Bronzeador	6,63
Sabonete	1,58
Absorvente higiênico	0,86
Revelação Fotográfica	0,04

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VII SAÚDE

No mês de dezembro observou-se um aumento de 1,17% no Grupo Saúde em decorrência principalmente do ajuste de preço de serviços médicos e odontológicos. Os produtos que tiveram maiores variações são mostrados na Tabela 7.

Tabela 7. Variações de preços do Grupo Saúde

Sub-Item	Variação (%)
Médico pediatra	13,62
Obturação uma amálgama	9,86
Dentista - Extração	2,25
Gastroprotetor	0,85
Analgésico e antitérmico	0,59
Antigripal e antitussígeno	0,28
Anticoncepcional e hormônio	0,27
Vitamina e fortificante	-0,26
Antiinflamatório e antireumático	-0,40
Antialérgico e broncodilatador	-0,91
Material para curativo	-1,27
Antidiabético	-1,68

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VIII VESTUÁRIO

Observou-se no Grupo Vestuário uma ligeira inflação nos preços na ordem de 1,00%. As variações observadas estão muito correlacionadas com a moda verão e com as intenções de compra dos presentes de Natal.

Tabela 8. Variações de preços do Grupo Vestuário

Sub-Item	Variação (%)
Vestido	8,05
Tênis	5,03
Calça Comprida Feminina	2,13
Saia	1,52
Calça Comprida Masculina	1,39
Lingerie	0,92
Camisa Masculina	0,65
Camiseta Feminina	0,24
Bermuda e Short Feminino	0,00
Sandália/Chinelo Masculino	-0,01
Blusa	-0,60
Sapato Masculino	-0,79
Sandália/Chinelo Feminino	-0,81
Camiseta Masculina	-1,36
Short e Bermuda Masculina	-2,39
Sapato Feminino	-4,93

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IX INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada em 2005 de Campo Grande foi de 4,33%, contra 11,82% em 2003 e 5,80% em 2004. A inflação acumulada do ano de 2005 ficou abaixo do centro da meta de 5,1% definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) que estipulou também uma tolerância de 2,0 pontos percentuais para mais ou para menos. O Banco Central divulgou no final do ano que a expectativa de inflação para este ano passou de 5,1% para 5,7%.

Analisando os grupos que mais contribuíram para elevar a inflação estes foram os Grupos Educação, Transporte, Habitação, Saúde e Despesas Pessoais, segmentos compostos com itens de serviços públicos monitorados e de preços administrados.

O Grupo Alimentação contribui com a redução da inflação de Campo Grande acumulando um valor de -0,74%. Observaram-se diminuições da dinâmica de preços no Grupo Alimentação no período de junho a outubro de 2005. Contribuíram para este efeito as reduções dos impostos do PIS/COFINS nos principais itens de alimentação de consumo da cesta básica dos campo-grandenses, a desvalorização cambial do dólar, baixa capacidade de transferência dos preços da indústria ao varejo, boas condições climáticas para a produção agrícola de alguns produtos e a importação de alguns *commodities*. Infere-se também na resposta do varejo à diminuição das suas transações econômicas, incitada na necessidade do consumidor reduzir suas despesas domésticas, escolhendo marcas de produtos mais baratos ou artigos substitutos, na maioria das vezes decorrente da perda do seu poder compra, principalmente, àqueles em atividades dentro das cadeias produtivas da agricultura e da pecuária estadual, ou delas dependentes. Fato marcado na economia do estado pelos episódios das condições climáticas adversas que prejudicaram a safra de 2004/2005 e do surto da febre aftosa no plantel bovino sul-mato-grossense no segundo semestre de 2005.

O Grupo Educação apresentou a maior inflação acumulada no ano provocada pelo aumento dos contratos de serviços de educação em janeiro de 2005.

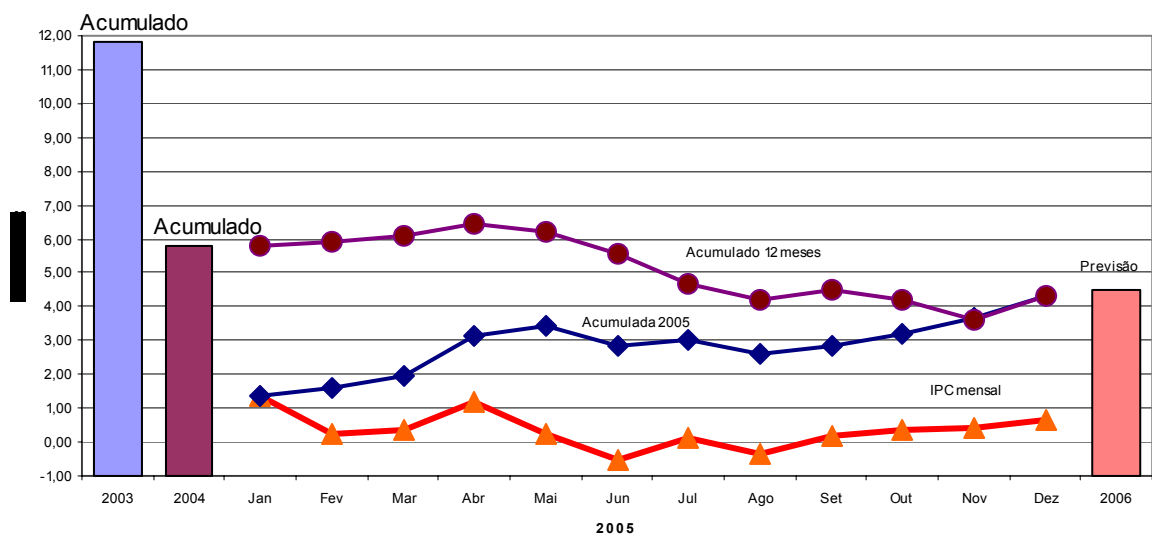
Tabela 9. Inflação acumulada na cidade de Campo Grande em 2005

Grupos	Ponderação %	Taxas de variação mensal (%)												Acumulado no Ano
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Geral	100,00	1,38	0,23	0,36	1,16	0,25	-0,53	0,14	-0,37	0,19	0,37	0,42	0,67	4,33
Habitação	32,02	0,48	0,12	0,05	2,52	0,06	0,41	1,49	0,07	0,09	0,13	0,04	0,19	5,76
Alimentação	24,86	0,66	0,66	1,01	1,31	0,57	-2,31	-1,64	-1,87	-1,15	-0,12	1,31	0,92	-0,74
Transportes	13,88	0,29	0,85	0,65	-0,17	0,17	-0,65	0,67	0,45	3,02	2,19	-0,08	1,07	8,73
Educação	10,28	9,31	-0,10	-0,14	-0,03	0,01	-0,08	-0,05	0,09	0,08	0,02	0,05	0,04	9,19
Despesas Pessoais	7,30	0,01	-0,83	-0,25	-0,51	0,60	0,02	-0,40	0,73	-0,12	0,58	1,14	1,43	2,40
Saúde	6,97	2,08	-0,03	0,00	1,21	0,29	0,07	0,52	-0,41	0,33	-0,16	-0,09	1,17	5,06
Vestuário	4,69	-1,04	-0,24	0,61	0,20	0,10	0,20	-0,44	-0,32	0,23	0,44	0,22	1,00	0,94

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

Outra grande contribuição para a inflação acumulada do ano foi o Grupo Transporte. Dentro dos seus itens da composição do Grupo, os combustíveis tiveram fatores relevantes, entre altas e baixas de preços, provocados pelos aumentos autorizados dos preços da gasolina implementada na primeira quinzena de setembro, elevação de alíquotas de impostos estaduais e as diminuições percebidas pela ação dos varejistas por meio de descontos promocionais.

A Figura 1 mostra um gráfico comparativo entre a inflação mensal, a inflação acumulada durante o ano de 2005 e a inflação nos últimos 12 meses em Campo Grande. Para efeito de comparação são indicadas as inflações acumuladas de 2003 e 2004 e a primeira previsão de meta de inflação para 2006, noticiada pelo Banco Central no final do ano de 2005, que é de 4,5%, com um intervalo de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

Figura 1. Variação do IPC/CG de 2003, 2004, 2005 e previsão para 2006

EXPEDIENTE

Egon Krakhecke
Secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia do
Estado de Mato Grosso do Sul – SEPLANCT

Prof. MSc. Pedro Chaves do Santos Filho
Reitor da Universidade para o Desenvolvimento do
Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP

Prof. Dr. João Leopoldo Samways Filho
Diretor Geral da Faculdade de Campo Grande -
UNAES

Prof. MSc. Ivo Arcângelo Vendrúsculo Busato
Pró-Reitor de Extensão da UNIDERP

Prof. Dr. Celso Correia de Souza
Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas
Econômicas e Sociais - NEPES

EQUIPE TÉCNICA

Prof. MSc. Alexandre Augusto S. de Andrade - FIPE
Prof. Esp. Jaime Jordan – UNAES
Prof. MSc. José Francisco Reis Neto – UNIDERP
Prof. MSc. Mara Huebra de O Godin – UNAES

Secretária do NEPES
Michelli Aparecida dos Santos

PESQUISADORES BOLSISTAS

Antonio Luis de Sales Ribeiro
Daniel Santos de Souza
Eric de Souza Fossati
Giuliane de S. Ferreira
Helen Delfino de Souza
Leandro Cerejo C. Lima
Nayara Chaves de Oliveira
Nelma Lescano da Rocha
Priscila Silva de Azevedo
Talita Martins Jorge
Tiago Augusto de Mello
Vera Lúcia de Lima

Endereços:

UNIDERP: Rua Ceará, 333 – Sala 322 B, I
Bairro Miguel Couto
CEP, 79.003-010 - Campo Grande – MS
Fones: (67) 348-8128 - 348-8129
e-mail: jpc@uniderp.br

UNAES: Av. Fernando Corrêa da Costa, 1800
Bairro Dr. João Rosa Pires
CEP 79.004-311 – Campo Grande, MS
Fones: (67) 316-6000
e-mail: jpc@unaes.br